

## Mitologia e identidade artística: uma análise da presença de mitemas heróicos nos discursos de artistas e críticos.<sup>1</sup>

*Dr. Antonio Vargas<sup>2</sup>*

**Palavras-chaves:** mito do artista, -mito do herói, -teatro e artes plásticas

**Resumo:** Este artigo em versão resumida exemplifica a ação do mito do herói na construção social da imagem do artista. Explica como o *mito do artista* atua no cruzamento dos interesses entre o social (coletivo) e o individual, participando de forma efetiva na instauração e consolidação do reconhecimento artístico e, portanto, ocupando papel determinante nos jogos simbólicos construtores da identidade artística.

A mitocrítica formulada por DURAND (1993) pode ser *grosso modo* apresentada como uma metodologia para análise ou crítica literária. Trata-se de fato de uma metodologia de apoio (pois fornece substratos) para a realização da análise ou da crítica. Isto porque sua aplicação revela a presença de mitos, ou estruturas míticas que atuam inconscientemente na construção do sentido, influenciando portanto na aceitação ou na rejeição da obra. O mito atua como um fio condutor que guia o leitor durante aquele processo hermenêutico no qual o sentido passa do intuído ao percebido ou significado.

Dentre as diferentes etapas metodológicas a primeira trata da identificação dos mitemas. Sendo o mito uma narrativa, podemos entender o mitologema como uma parte da narrativa de um acontecimento importante do mito. Segundo DURAND (1983) é um resumo abstrato de uma situação mitológica; um esqueleto da obra. O mitema por sua vez, é a menor unidade com sentido que compõe o mito. E é este sentido que pela repetição, pela redundância, cria o sentido mítico. Além disso, um mitema pode estar presente em mais de um mitologema. Mas é importante destacar que é o mitema - muito mais que o mitologema - que dá a significação mítica exatamente porque é a repetição afirmativa de uma mesma ação que coloca em destaque a sua qualidade mítica.

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa/ Centro de Artes da UDESC

Bolsistas Ana Luiza Fortes carvalho

Renata Amabilis patrão

<sup>2</sup> Prof. Dr. Do departamento de Artes Plásticas CEART-UDESC.

DAPesquisa, Florianópolis, v.2, n.4, p. 319-324, 2007.

Uma vez realizada a identificação dos mitemas, os mitos passam a ser identificados e sua presença e relação na trama recebem as demais etapas de contextualização, vinculando-os com o autor e com o contexto social.

Mas as aplicações da mitocrítica não se esgotam em suas possibilidades de análise e crítica literária. A identificação contextualizada de mitemas e mitos podem contribuir para os estudos sobre os processos de construção da identidade artística e também para análises pontuais sobre os processos de aceitação ou rejeição de determinadas práticas artísticas. Para tais situações propus ( VARGAS, 1997) um cruzamento dos pressupostos epistemológicos e metodológicos apresentados por Durand com outros oriundos dos estudos sobre a mitologia artística.

Esta proposição metodológica permite o uso de uma ferramenta para estudos pontuais. Mas uma análise conjunta dos mitemas presentes no *discurso da crítica X discurso do artista* somada a análise das obras correspondente ao período das críticas aporta dados interessantes para um estudo que busque compreender a aceitação ou rejeição da obra em cada momento histórico.

Porém, a simples identificação dos mitemas heróicos presentes nos discursos da crítica e dos artistas já é suficiente para que tenhamos uma dimensão da influência exercida pela mitologia no processo de reconhecimento artístico, que leva a transformação da imagem social do artista e serve como balizador na construção da identidade artística.

Para visualizar algumas das características heróico-artísticas presente nas declarações de críticos especializados, de artistas e de jornalistas é preciso *fragmentar* os discursos para identificar os mitemas assim como os indicativos dos mitologemas heróicos. E saberemos que são mitologias, não apenas porque coincidem com as características míticas do heroísmo, mas porque muitas destas declarações quando isoladas carecem de significado maior para a compreensão da obra, sendo algumas até mesmo irrelevantes. Mas em seu conjunto, as diversas referências atuam como um recurso psico-linguístico que por variações sobre um mesmo tema mítico – o da criação – reafirmam o caráter de excepcionalidade da obra ou do artista, imprimindo um significado de *diferença* que singulariza aquele objeto ou indivíduo de outros considerados comuns. Só assim, as particularidades de cada obra ou indivíduo adquirem um significado artístico, uma vez que enquanto particularidades são históricas e culturais, portanto temporais. Mas a obra de arte

é atemporal. Por isso se diz que o mito não fala da história e da cultura e sim que *dá sentido a história e a cultura*.

Mas apesar disso é importante ter presente que fragmentar os discursos não é a forma correta de se relacionar com o mito. O mito exige vivência. É a narrativa em seu conjunto, com sua beleza estrutural e imagens que nos permite “sentir” o mito. Pois só assim o mito é vivo. Realizar uma análise da mitologia presente nos discursos serve apenas para exemplificar pedagogicamente o que se disse acima: que a redundância é a forma de atuação mítica e, portanto, é em conjunto nos textos que cumprem sua função ao adquirem seu verdadeiro *sentido*. Ao contrário das tautologias que apenas repetem variações de uma mesma situação, as redundâncias míticas são variações que em seu conjunto possuem uma função de aperfeiçoamento do sentido, ou seja, expressam as tentativas do narrador de “cercar” um fenômeno que em sua totalidade lhe escapa. São esforços de definir a singularidade que, por sua natureza, resiste a definições totalizadoras.

Por fim cabe lembrar que, embora o mito heróico seja uma narrativa que conta uma história e portanto possui uma linearidade ( o herói encontra o protetor depois de ser abandonado, etc) os diferentes mitemas que o constituem não aparecem obrigatoriamente todos em conjuntos em cada narrativa e quando o fazem em maior número não aparecem obrigatoriamente em sentido diacrônico, isto é, um após o outro construindo um sentido literal. O sentido que auxiliam a construir não é literal, mas metafórico, simbólico, poético. Mas é claro que, quanto mais longo o texto que descreve o artístico, maior o número de mitemas encontrados e mais a fácil à sua aceitação como um argumento que *de fato descreve o artístico*. Por este motivo, um texto deve ser analisado sistematicamente várias vezes para que os diferentes mitemas possam ser evidenciados.

Os resultados das análises foram apresentados em artigos e em congressos. São os seguintes durante a vigência do projeto:

**Artigos :**

SANT'ANNA, A. C. V. . Apontamentos para o estudo da identidade artística. Urdimento (UDESC), v. 7, p. 75-82, 20 . 2006

Duzzo,F. ; SANT'ANNA, A. C. V. . Fatura e Figuração na obra de Fábio Miguez Casa 7 - (1982 a 1985). DAPesquisa, v. 2, p. <http://www.ceart>, 2006.

SANT'ANNA, A. C. V. . **A pesquisa em artes**. Artigo publicado em 2005 no web-site do Ministério de Ciência e tecnologia <http://ctjovem.mct.gov.br/index.php?>

SANT'ANNA, A. C. V. . **Do valor da prática a Prática de valor** Artigo Revista Ponto de vista. Revista de Educação e processos inclusivos. Ed. UFSC 2005

SANT'ANNA, A. C. V. . **Financiamento, identidade e produção artística na sociedade contemporânea.** Artigo Revista Art & web, Volume 4, 2005.

<http://www.revista.art.br/site-numero-04/apresentacao.html>

SANT'ANNA, A. C. V. . **Mitologia e identidade artística através da análise de mitemas heróicos presentes nos discursos de artistas e críticos.** Trabalho completo publicado em anais de evento. III Seminário Interinstitucional de projetos Integrados de Pesquisa em Teatro UDESC-UNIRIO-UFU. (2004)

SANT'ANNA, A. C. V. . **O papel do mito na aceitação da arte.** Trabalho completo publicado em anais de evento. Arte em Pesquisa: Especificidades ANPAP. UNB, 2004

### **Trabalhos completos publicados em anais de congressos**

Carreira, A. ; SANT'ANNA, A. C. V. . Héroe, actor y teatro de grupo. In: XV Congreso Internacional de Teatro Iberoamericano y Argentino, 2006, Buenos Aires. Cuadernos de Ponencias PPGT-UDESC XV Congreso Internacional de Teatro Iberoamericano y argentino. Florianópolis : Ed.UDESC. v. 1. p. 4-6

FERREIRA, M. S. ; SANT'ANNA, A. C. V. . A presença do mito herói no percurso teatral e além do teatro"de Jerzy Grotowski.. In: XV congreso Internacional de Teatro Iberomaericano e Argentino, 2006, Buenos Aires. Cuadernos de Ponencias PPGT-UDESC XV Congreso Internacional de Teatro Iberomaericano e Argentino. Florianópolis : Ed. UDESC. v. 11. p. 23-26

SANT'ANNA, A. C. V. . Financiamento, identidade e produção artística na sociedade contemporânea. In: 52 Congresso Internacional de Americanistas, 2006, Sevilla. 52 Congreso Internacional de Americanistas. Sevilla : Secretariado de Publicaciones Universidad de Sevilla. v. 1. p. 342-34

SANT'ANNA, A. C. V. . O mito do herói na interpretação das práticas artísticas. In: 14 ANPAP, 2005, Goiania. Cultura Visual e desafios da Pesquisa em Artes. Goiania : Universidade Federal de Goias, 2005. v. 01. p. 70-83

SANT'ANNA, A. C. V. . A influência do mito do herói na aceitação das práticas artísticas. In: IV Seminário Interinstitucional dos projetos Integrados de pesquisa em teatro, 2005, Blumenau. A pesquisa teatral e os objetos 'subalternos' : perspectivas metodológicas. Rio de Janeiro : UNIRIO, 2005. v. 1. p. 9-13.

SANT'ANNA, A. C. V. . Mitologia e eidentidade artística através da análise de mitemas heróicos presentes nos discursos de artistas e críticos. In: III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de Pesquisa em Teatro UDESC-UNIRIO-UFU, 2004, Blumenau. Cadernos de comunicações III Seminário Interinstitucional de projetos Integrados de Pesquisa em Teatro UDESC-UNIRIO-UFU. Rio de Janeiro : Editora da UNIRIO, 2004. p. 37-42

SANT'ANNA, A. C. V. . O papel do mito na aceitação da arte. In: 13 ANPAP, 2004, Brasília. Arte em Pesquisa: especificidades. Brasília-DF : Da Universidade de Brasília, 2004. v. 1. p. 56-62.

### **Resumos expandidos publicados em anais de congressos**

SANT'ANNA, A. C. V. . Mitologia e Identidade Artística: Um Estudo da Presença de Mitemas Heróicos nos Discursos de Artistas e Críticos.. In: XVI Seminário de Iniciação Científica da UDESC e II Jornada Acadêmica do CEART . www.udesc.br., 2006, Florianópolis.

Patrão, R. ; SANT'ANNA, A. C. V. . Um Estudo da Presença de Mitemas Heróicos no Discurso de Marco Giannotti e da Crítica Contemporânea.. In: : XVI Seminário de Iniciação Científica da UDESC e II Jornada Acadêmica do CEART . www.udesc.br., 2006, Florianópolis. : XVI Seminário de Iniciação Científica da UDESC e II Jornada Acadêmica do CEART . www.udesc.br.. Florianópolis : UDESC, 2006

Priori, Monica ; SANT'ANNA, A. C. V. . Um Estudo da Presença de Mitemas Heróicos no Discurso de Leda Catunda e da Crítica Contemporânea.. In: XVI Seminário de Iniciação Científica da UDESC e II Jornada Acadêmica do CEART . www.udesc.br. Resumo nº 008 dos anais, 2006. XVI Seminário de Iniciação Científica da UDESC e II Jornada Acadêmica do CEART . www.udesc.br. Resumo nº 008 dos anais. Florianópolis : UDESC

### **Resumo publicado em anais de congressos**

SANT'ANNA, A. C. V. . Mitologia e Identidade artística através da análise de mitemas heróicos nos discursos de artistas e críticos. In: Congresso Internacional Espaços Imaginários e Transculturalidade. XIII Ciclos do Imaginário, 2004, Recife. Cadernos de Resumos XIII Ciclo de estudos do Imaginário Congresso Internacional. Recife : Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2004. p. 37-37

### **Bibliografia**

- BRANDÃO, Junito. Mitologia Grega. Vol.III. Ed. Vozes, RJ. 1990
- CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo: Cultrix, 1993
- DESVAUX, A.P. in VERJAT, Alain (Org) El retorno de Hermes: hermenéutica y ciencias humanas. Barcelona:Anthropos,1989.
- DURAND, Gilbert.
- As estruturas antropológicas do imaginário. Lisboa: Presença, 1989
- Mito, símbolo e mitodologia. Lisboa: Presença,s/d
- A imaginação simbólica. São Paulo: Cultrix,1988
- De la mitocrítica al mitoanálisis – Figuras míticas y aspectos de la obra. Barcelona:Anthropos,1993
- O imaginário.Ed. Difel, 1998, RJ
- Mito e sociedade: a mitanálise e a sociologia das profundezas. Ed. A regra do Jogo, Lisboa, 1983
- ELIADE, Mircea. Imagens e símbolos. São Paulo: Martins Fontes,1991
- O sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes,1995
- GARAGALZA, Luis. Filosofia e historia en la Escuela de Eranos. Anthropos Revista Científica, Barcelona, N.º153,1994
- Hermenéutica simbólica: la Escuela de Eranos. Anthropos Revista Científica, N.º57,1986

La interpretación de los símbolos: hermenéutica y lenguaje en la filosofía actual.

Barcelona:Anthropos,1990

KRIS, E & KURZ,O La leyenda del artista. Madrid:Catedra,1982

LÉVI-STRAUSS, Claude- Mito e significado, Ed. Alianza,1990

NEUMANN, Eckhard. Mitos de artista. Madrid:Técno,1992

VARGAS, A. C. .

· O símbolo no estudo da hierofania estética. PERISCOPE MAGAZINE. Internet: , v.1, 2001.

- Antropologia simbólica:hermenêutica do mito do artista nas artes plásticas **In:** As questões do sagrado na arte contemporânea da América Latina ed.Porto Alegre : Editora da Universidade UFRGS, 1997, p. 55-67.

- A liberdade de criação e a cultura popular. Porto Arte- Revista do Mestrado em Artes Visuais da UFRGS. , v.6, p.16 - 24, 1993.

### **Revistas e Jornais**

EICHENBERG, Fernando. *A Matéria de Hamlet*. In revista Bravo! Junho de 2002. Ano 5. N. 57

KUSPIT, D. em Revista Creación No. 5 , do Instituto de Estética de Madrid. 1992

PRADO, André L. Por falar nisso, viva Cacilda Becker! *Bravo* , SP, Setembro de 1998. N.12